

EDITORIAL DO DOSSIÊ

A violência é um tema regularmente presente nas análises sobre as dinâmicas sociais na América Latina. O presente dossiê convocou de maneira ampla estudos que abordassem formas de relação das religiões com múltiplas violências. Os agenciamentos religiosos, em função de seu enraizamento territorial e de sua vocação pública, atravessam e são atravessados por diferentes situações de violência. Sua ação nesses contextos é complexa, já que podem ser tanto fontes de conflito, produtoras de memória e legitimações, quanto construtoras de instâncias de paz, fábricas de esquemas interpretativos ou simplesmente criadoras de marcos de certeza e ordem em ambientes de vulnerabilidade.

Os artigos deste dossiê abordam a complexidade da temática da violência e seus atravessamentos com a dinâmica religiosa. Por essa razão, os textos que o compõem abordam o tema a partir de diferentes instâncias e sentidos. Dentre os assuntos que emergem dessa discussão, e que são tratados no dossiê, aparecem: racismo, consumo de drogas, violência de gênero, violência jurídico-institucional, charlatanismo, perseguição religiosa, entre outros. Além do território brasileiro, há análises que se dedicam ao contexto uruguaio e mexicano. Quanto às tradições religiosas, os estudos abordam a umbanda, o candomblé, bem como o catolicismo e o mundo evangélico de uma forma geral.

No texto de abertura, **Presença de umbandistas no espaço público da cidade de Campos dos Goytacazes: racismo religioso ou intolerância religiosa?**, Paulo Henrique Silva trata da temática do racismo religioso sobre grupos umbandistas, focando sobretudo no modo como a discriminação mascara-se sob a forma de crítica social ou cultural. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo que conta com a realização de entrevistas com dez líderes religiosos umbandistas da cidade de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro.

Em **Bicha-Malandro. O devir macumbeiro na circularidade ontológica de Madame Satã**, Eduardo Bonine trabalha com o conceito de “epistemologia do terreiro”, por meio do qual reflete sobre aspectos da sociabilidade no Brasil. Para tanto, se debruça sobre a biografia de João Francisco dos Santos, o Madame Satã, a partir da produção de dois trabalhos: o livro *As múltiplas faces de Madame Satã* e o enredo da escola de samba Lins Imperial *Resistir para existir*, construindo a reflexão a partir de experiências relativas à vida na prisão e nos lugares da pobreza urbana.

O artigo **Más allá de la laicidad uruguaya: Las intervenciones neopentecostales sobre el consumo problemático de drogas y la violencia basada en género** de Magdalena Milsev desloca nosso olhar para o contexto uruguaio, ao analisar as estratégias de uma ONG neopentecostal para lidar com o consumo problemático de drogas entre mulheres em Montevideu. Aspectos como a criação de redes de apoio comunitárias e de estruturas em torno da perspectiva teológica da guerra espiritual são expressas em práticas como a regulação da conduta sexual e abstinência do consumo de drogas. Há espaço ainda para a discussão sobre a violência baseada em gênero e para o modo como redes neopentecostais se fortalecem no contexto da tradição laica uruguaia.

O texto de Andréa Silveira de Souza, intitulado **Homeschooling: política pública, estratégia de domínio religiosopolítico e desmonte da educação brasileira**, estuda os desdobramentos do Projeto de Lei da regulamentação do *Homeschooling* no Brasil, atualmente em análise na Comissão de Educação do Senado Federal, dando destaque ao modo como a proposta ancora-se em uma concepção religiosa específica vinculada a determinado projeto de poder político, abrindo espaço assim para ações de violência simbólica.

No artigo de André Musskopf, **Reinventing Sodom: Religion, Violence and the Ab/use of Religious Symbols**, temos uma discussão sobre o modo como a narrativa bíblica da destruição da cidade de Sodoma transformou-se em símbolo religioso de referência nos discursos de violência contra o “homossexualismo”. Para a reflexão sobre o tema, o autor percorre o processo de invenção deste símbolo religioso, explorando diferentes possibilidades interpretativas do relato, propondo assim a “reinvenção de Sodoma”.

André Luiz Boccato de Almeida, por sua vez, apresenta no artigo **A violência entre o capitalismo de vigilância e a guerra híbrida. Uma reflexão teológica sobre a conflitualidade no cotidiano brasileiro** uma discussão sobre a forma como a violência é expressa no chamado “capitalismo de vigilância”, sobretudo por meio das ferramentas da guerra híbrida, que procuram o acesso à consciência e às subjetividades humanas. Para lidar com este debate, o autor analisa a violência expressa no cotidiano sob a perspectiva teológica, tomando a experiência como referência de reflexão.

O charlatanismo religioso é o tema do artigo de Marcos Scarpione no artigo **“Charlatanismo religioso”: da cura abstrata ao delito concreto**. Nele o autor analisa como um projeto de lei em discussão no Brasil, que propõe uma diferenciação entre o charlatanismo religioso e o charlatanismo já especificado no Código Penal, trazendo à tona tensões entre o poder legislativo e o poder religioso. O texto propõe o debate sobre a linha tênue entre a criminalização de atos ilícitos em instituições religiosas e a interferência na liberdade de culto via normatização de atividades religiosas pelo poder do Estado.

No artigo **Catolicismo e golpe de 1964 no sertão mineiro: trajetória da arquidiocese de Montes Claros**, Wellington Teodoro da Silva temos um trabalho de análise documental sobre a atuação da arquidiocese de Montes Claros, no sertão de Minas Gerais, no período que antecedeu ao golpe militar brasileiro de 1964. Por meio da análise de jornais, é indicada a posição favorável da arquidiocese às reformas de base do Governo Goulart, mesmo que isso exigisse a reforma da Constituição. Dessa forma, o texto apresenta importantes elementos para a discussão da heterogênea dinâmica interna do catolicismo nos eventos que antecederam ao golpe.

No último artigo, **Padres católicos assassinados no México y Governança Criminal: 1991-2023 100. Um fenômeno único ou um reflexo da violência endêmica?**, Yves Nicot e María Durand oferecem uma discussão sobre a onda de assassinatos de padres católicos no México nos últimos trinta anos, trabalhando sob a hipótese de que os religiosos representam naquele contexto uma ameaça às organizações criminosas, sobretudo em áreas onde vários grupos do crime organizado competem pelo controle político e econômico da região. Para tanto, foram analisados dados de reportagens sobre o assunto com o intuito de descobrir se há correlação entre o assassinato de religiosos e de outros homicídios.

Por fim, o dossiê também apresenta a resenha de Moraes do livro *“A Fé e o Fuzil: crime e religião no Brasil do século XXI”* de Bruno Paes Manso recentemente publicado, cuja temática articula-se ao tema do dossiê.

Boa leitura!

Prof. Dr. Paulo Barrera (UFJF)
Prof. Dr. Marcos Carbonelli (CONICET – Argentina)
Prof. Dr. Maxwell Fajardo (UFJF)
Prof. Dr. César Teixeira (UVV)